



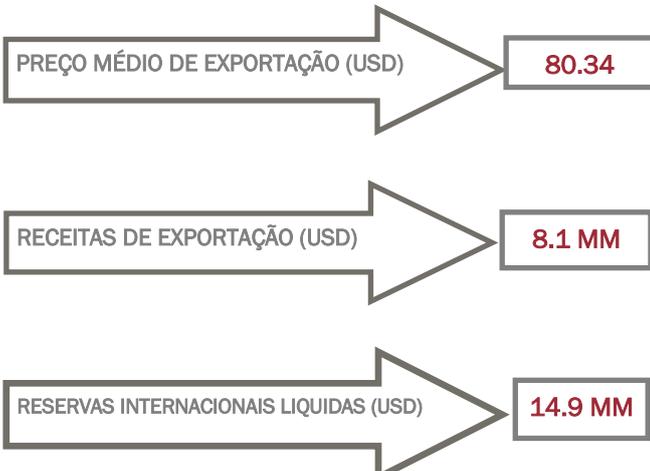
OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO



Centro de Estudos e Investigação Científica (CEICIN) - Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola | Campus Universitário do IMETRO, 1º Andar, Edifício da Biblioteca | [Web-site: www.ceicin.com](http://www.ceicin.com) | Luanda – Angola

VOLUME EXPORTADO DE BARRIS DE PETRÓLEO DO TERCEIRO TRIMESTRE, REPRESENTOU AUMENTO DE 5,42% FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR

COTAÇÃO DO BARRIL BRENT, EM
30/09/2024
80.34 USD



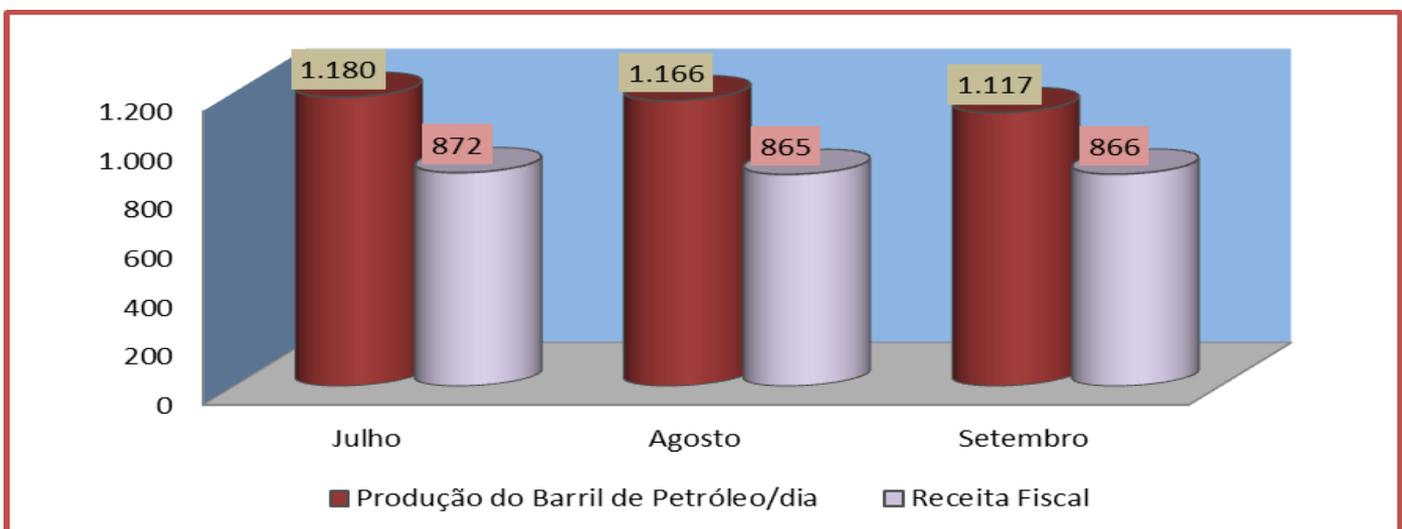
Angola produziu nos primeiros oito meses do ano quase 264,5 milhões de barris de petróleo, equivalente a uma média diária de 1,136 milhões de barris, o que representa um crescimento de 4% face aos 1,088 milhões produzidos diariamente em média entre Janeiro e Agosto do ano passado, e no mês de Setembro do ano em curso, a produção foi de 33.517.708 barris, correspondendo a média diária de 1,117 milhões de barris de petróleo, isto com base nos relatórios mensais da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG).

O País arrecadou com as exportações petrolíferas, no terceiro trimestre deste ano, aproximadamente 8,1 mil milhões de dólares norte-americanos (7,3 biliões de kwanzas), como resultado da venda de 102,1 milhões de barris de petróleo bruto.

Segundo o director do Gabinete de Estudos Planeamento e Estatística do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Alexandre Garrett, o volume total exportado durante o trimestre em análise representou um aumento de 5,42%, comparativamente ao trimestre anterior, e um aumento de 2,01% em relação ao período homólogo de 2023. Para, o Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo, durante o terceiro trimestre de 2024, o preço do Brent que serve de referência para as exportações das ramas angolanas para o mercado internacional, registou uma média de 80,34 USD/bbl, o que representou uma subida de 0,04 USD/bbl em relação ao segundo trimestre de 2024 (Fonte: mirenpet, Setembro. 2024).

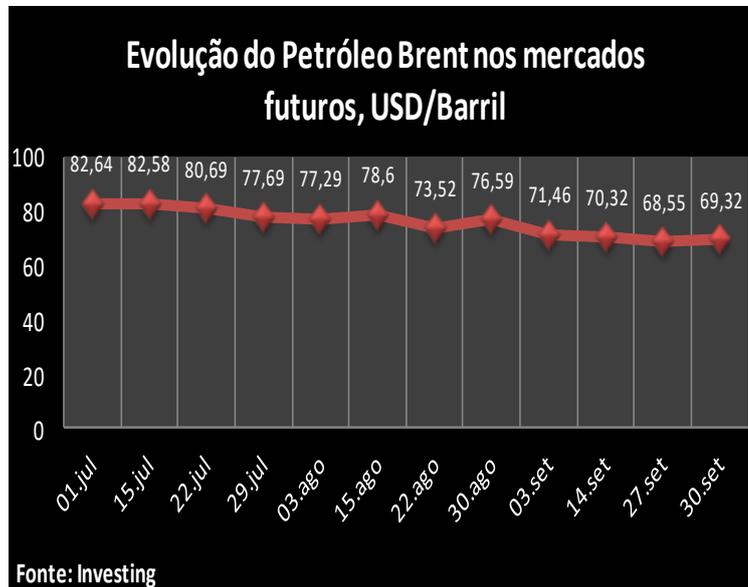
As reservas internacionais em moeda estrangeira saiu de 14,7 mil milhões, em Agosto, para 14,9 mil milhões de dólares, no último registo de Setembro, o que representa um avanço de 1,7 por cento, segundo dados do Banco Nacional de Angola (BNA). Ainda assim, o País tem menos 2.214 milhões de USD de reservas internacionais se comparando com o período pré-covid-19, quando totalizavam 17.211 milhões em 2019, numa altura em que tinha invertido uma tendência de queda iniciada em 2014 (Fonte: Expansão, Outubro. 2024).

	Julho	Agosto	Setembro
Produção do Barril de Petróleo	36 608 269	36 147 122	33 517 708
Preço Médio (USD)	82,05	83,04	80,22
Receita fiscal MM AOA	872.052.58 6.79	865.544.23 9.319	866.529.27 7.106



Mercado Petrolífero

Evolução do Preço Médio do Petróleo de Julho a Setembro de 2024



Os preços do petróleo dependem de muitos factores, incluindo os eventos geopolíticos, alterações de oferta e demanda, desastres naturais e decisões políticas. A alta volatilidade oferece aos *traders* muitas oportunidades de obter os lucros tanto na subida e como na baixada das cotações. A maioria de peritos supõe que até o fim de 2024, o petróleo será negociado no corredor de \$70-85. Em 2025, os peritos esperam um crescimento. O preço médio variará em área de \$83-84 por barril.

DESTINOS DE EXPORTAÇÃO DO PETRÓLEO BRUTO ANGOLANO - 3º T 2024

Países de destino	Exportação
China	46,22%
Indonésia	6,74%
Índia	6,60%
Brasil	5,67%
Espanha	4,87%
França	4,71%

Apesar de a China continuar a liderar a lista de países que mais compram o petróleo bruto angolano, os dados avançados revelam uma baixa comparativamente ao trimestre anterior, altura em que representou 57,03% das exportações, facto que o secretário de Estado para o Petróleo e Gás considerou "normal".

Por outro lado, em relação ao gás, as exportações totalizaram 1,3 milhão de toneladas métricas, com o gás natural liquefeito a ter maior destaque com 81,15%, arrecadando cerca de 777,8 milhões de dólares (696,6 milhões de euros). Comparado com o trimestre anterior, as exportações representaram, de Julho a Setembro, um aumento de 24,28% e a sua comercialização um crescimento de 37,73%.

No 3º Trimestre de 2024, do volume exportado do Petróleo Bruto, 26,73% pertence à ANPG e 15,54% à Sonangol. Quanto as companhias internacionais destacam-se a Azule Energy (13,15%), a TotalEnergies (12,60%), Esso (9,98%), a SSI (7,36%), a Equinor e a Cabgoc com 6,62% e 5,79%. (Fonte: MIREMPET, Outubro. 2024).

Governo angolano desembolsou 662 milhões de dólares para importar 70% do combustível comercializado no terceiro trimestre deste ano

No terceiro trimestre de 2024, foram adquiridas para comercialização 1,1 milhões de toneladas métricas, das quais cerca de 58% de gasóleo, 29% de gasolina, 6% de fuel ordoil (combustível usado em veículos pesados), 5% de Jet A1 (combustível para aviões), 1% de betume asfáltico e 1% de petróleo iluminante. 29% dos combustíveis líquidos foram provenientes da Refinaria de Luanda, 1% da Cabgoc – Topping de Cabinda e 70% da importação.

O mercado angolano de combustíveis "continua a ser fortemente dependente da importação", refere o IRDP, sublinhando que comparativamente ao trimestre anterior houve "um aumento tendencial do peso da importação de 6,17 pontos percentuais e uma redução de 1,17 pontos percentuais, em relação ao período homólogo". No final do 3.º trimestre de 2024, o país contava com uma capacidade de armazenagem em terra de 675.968 metros cúbicos, e 1.172 postos de abastecimento, dos quais 896 operacionais, sem alterações em relação ao 2.º trimestre.

Os dados mostram que em quota de mercado no volume de vendas, a Sonangol Distribuição e Comercialização mantém a liderança com 62,2%, seguida da Pumangol com 21,5%, a Sonangalp com 8,2%, a Total Energies Marketing Angola com 7,2%, a Etu Energias com 0,4% e a Soida (Operadora de Betume asfáltico importado e nacional) igualmente com 0,4%.

No que diz respeito ao gás liquefeito, no período em referência foram disponibilizadas 122.243 toneladas métricas de gás de cozinha, das quais 68% provenientes da Fábrica da Angola LNG, 22% do Sanha, 7% da Refinaria de Luanda e 3% do Topping de Cabinda. "Em relação ao trimestre anterior, registou-se uma redução de aproximadamente 11% na aquisição de GPL [gás de petróleo liquefeito] para o mercado interno".

Angola continua a ter o preço mais baixo de venda ao público da gasolina na região da África Austral, correspondente a 300,00 kwanzas o litro (0,28 euros), o mesmo para o gasóleo, ao preço de 200,00 kwanzas por litro (0,19 euros).

A média trimestral dos preços de venda da gasolina e do gasóleo praticados nos postos de abastecimento a nível regional (SADC), fazendo uma comparação com a moeda nacional (kwanza), foram de 1.088,24 kwanzas por litro e 1.065,63 kwanzas por litro, respectivamente (Fonte: Novo Jornal, Outubro. 2024).

OPEP+. 8 membros mantêm cortes na produção de petróleo até final do ano

A aliança petrolífera OPEP+, declarou que Arábia Saudita, Rússia, Iraque, Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Cazaquistão, Argélia e Omã "concordaram em prolongar por um mês os seus cortes voluntários de 2,2 milhões de barris por dia em mais um mês, até ao final de Dezembro de 2024". A decisão destina-se a sustentar o preço do americano WTI e do Brent, referência para a Europa, perto dos 70 dólares, perante uma incerteza da procura e um aumento da oferta.

O anúncio surge um mês depois de uma reunião do comité ministerial conjunto de supervisão da OPEP+, que reúne os membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e outros aliados, como a Rússia, ter decidido aumentar gradualmente a oferta a partir do início de Dezembro, depois dos cortes da produção nos últimos dois anos. Entre uma das medidas acordadas nessa reunião figurava o aumento de 180.000 barris diários no mês de Dezembro, a cargo de oito dos 22 países da aliança. Assim, a retoma da produção entrará em vigor três meses depois do inicialmente previsto, uma vez que na última reunião ministerial, em Junho, OPEP e aliados previam o aumento da saída de barris já em Outubro. A agência France-Presse (AFP) assinala que os preços do petróleo têm sido prejudicados, desde há vários meses, pelas incertezas económicas – destacando-se a China, o segundo maior mercado e o principal motor do aumento da procura mundial – e nos Estados Unidos da América, de onde se aguardam os resultados das eleições de 05 de Novembro (Fonte: Petroangola, Setembro. 2024).

Previsões de Mercado

Agência Internacional de Energia eleva previsão de demanda de petróleo para 2024, mas reduz projecções para 2025

A organização sediada em Paris prevê que a demanda global cresça em 921 mil barris por dia em 2024, de 862 mil barris por dia anteriormente, em grande parte devido a entregas de gásóleo mais fortes do que o esperado nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

As estimativas de crescimento para 2025 foram ligeiramente reduzidas para 990 mil, de 998 mil barris por dia. Isso marca uma forte desaceleração do crescimento de cerca de 2 milhões de barris por dia (mbd) visto no ano passado, agora que o aumento da demanda pós-pandemia diminuiu e a rápida implementação de tecnologias de transporte de energia limpa está moderando o crescimento do consumo de petróleo.

"A desaceleração acentuada da China tem sido o principal entrave à demanda, com seu crescimento este ano esperado para uma média de apenas um décimo do aumento de 1,4 mbd em 2023. A demanda chinesa caiu em 70 mil barris por dia no ano em Setembro – a sexta contracção mensal consecutiva este ano. A agência disse que espera que o país registe um crescimento de demanda de 140 mil barris por dia no quarto trimestre e 190 mil barris por dia em 2025, abaixo das estimativas anteriores de crescimento de 220 mil barris por dia. A demanda global total ainda deve ter uma média de 102,8 milhões este ano e 103,8 milhões de barris por dia no próximo. As projecções da agência ainda são substancialmente menores do que as da OPEP. O grupo reduziu sua previsão pelo quarto mês consecutivo, mas ainda vê o crescimento da demanda em níveis robustos de 1,82 mbd este ano e 1,54 mbd no próximo.

A oferta mundial de petróleo aumentou em 290 mbd em Outubro, já que o retorno dos barris líbios ao mercado compensou os menores suprimentos cazaques e iranianos. A oferta total é vista em uma média de 102,9 mbd este ano e 105 mbd no próximo ano.

A produção de países não pertencentes à OPEP e seus aliados (OPEP+) foi mista em Setembro, com os EUA atingindo novos recordes e a produção brasileira ficando aquém das expectativas. O crescimento da oferta fora da OPEP+ ainda é projectado em 1,5

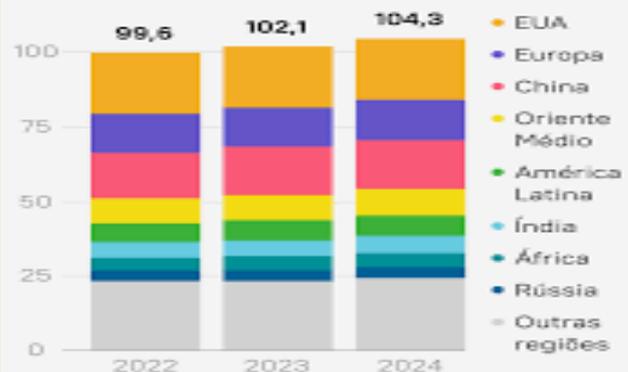
mbd em 2024 e 2025, impulsionado pelos Estados Unidos. Enquanto isso, a produção da OPEP+ deve cair em 820 mil barris por dia este ano e aumentar em 560 mil barris por dia no ano que vem. A OPEP e seus aliados estenderam cortes voluntários de produção de 2,2 mbd até o final de Dezembro em meio a preocupações com demanda mais fraca e preços mais baixos. O aumento planejado da produção – originalmente definido para começar em Outubro de 2024 – já havia sido adiado por dois meses em Setembro.

A produção bruta dos países membros da OPEP+ aumentou em 25 mil barris por dia para 41,02 mbd em Outubro, à medida que o fornecimento e as exportações de petróleo da Líbia retornaram ao mercado. Em vez disso, a produção cazaque caiu e os carregamentos de petróleo bruto iraniano foram contidos devido ao risco de ataques retaliatórios à infra-estrutura energética por Israel. O fornecimento dos 18 países da OPEP+ sujeitos a cotas de produção ainda estava 720 mil barris por dia acima de uma meta implícita de 33,48 mbd, incluindo restrições extras prometidas pelo Iraque, Rússia e Cazaquistão, de acordo com cálculos da AIE.

O fornecimento de petróleo bruto da Rússia subiu para 9,2 mbd em Setembro. As exportações de petróleo caíram em 90 mil barris por dia para 7,3 mbd, mas a receita de exportação comercial aumentou em US\$ 1,2 bilhão em parte devido aos preços mais altos (Fonte: ValorMundo, Outubro.2024).

Previsão da OPEP sobre a demanda mundial de petróleo

em milhões de barris por dia (MMbpd)



Fonte: OPEP

SPUTNIK

MISSÃO

“Produzir, promover e difundir conhecimento, contribuindo na capacitação de pessoas e no desenvolvimento social e económico de Angola”

O OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO é um clipping informativo e utiliza dados públicos de instituições terceiras, detentoras de concensual credibilidade internacional para as questões energéticas e do petróleo. O CEICin desenvolve suas análises dos dados citados sob a premissa de confiabilidade das fontes, com base em métodos comparativos das informações disponíveis. Nesse sentido, este Centro não é responsável por eventuais problemas de integralidade, integridade ou acuidade dos dados públicos disponibilizados pelas fontes utilizadas, bem como por quaisquer efeitos decorrentes de seu uso e interpretação. Todo direito de propriedade intelectual atinente às informações ora apresentadas, bem como qualquer responsabilidade por seu conteúdo, cabe apenas as fontes citadas.

Barómetro de Conjuntura Socioeconómica
Observatório do Petróleo
Sondagem da Inflação




IMETRO
A Marca da Educação Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola

PÓS-GRADUAÇÃO
INSCRIÇÕES ABERTAS



ESCOLHA ENTRE CARREIRAS VALORIZADAS NO MERCADO

- Finanças Empresariais
- Gestão Pública e Desenvolvimento Local
- Gestão e Administração de Instituições de Ensino Superior

Omnen Intellegenda
Project Management

Central de Atendimento:
+244 935 304 593 e 937 671 889
Email: cursosposgraduacao.imetro@gmail.com

PARCEIROS:



OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO | Publicação do **Centro de Estudos e Investigação Científica** | Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola | **Direcção:** Prof. Doutor Afonso Dala Coxi Fula (Vice-Presidente para Pós-graduação e Investigação Científica do IMETRO) e Prof. Doutor Zakeu A. Zengo (Director Geral do CEICin); | **Assistente de pesquisa:** Denise Antónia | **Investigadores Responsáveis:** Prof. Francisco Kapalu (PhD), Prof. Zakeu A. Zengo (PhD) | **Investigadores Associados:** Prof. Eliseu Vunge (MA), Prof. Isaura Cavalcanti Soares (MA), Prof. Paulo Vica (MA), Prof. Josué Chilundulo (MA), Prof. Lubanza Pedro (MA); Prof. Mílvio Perez (PhD), Prof. Carlos Lopes (PhD), Prof. Armando Manuel (MA), Prof. Amândio Mavela (DO), Prof. José Nkosi (PhD), Prof. Benedito Manuel (PhD) | **Estagiários (Iniciação Científica):** Aurio, Deolinda, Glória, Laura, José, Piedade, Valdimia | Campus Universitário do IMETRO, 1º Andar, Edifício Biblioteca | **Web-site:** www.ceicin.com | Telefones: +244 222 779 731 | +244 913 020 714 | Correio eletrónico: info@ceicin.com